

FOLHA DE S.PAULO

28/04/2013 - 03h00

Rendimento de cotistas em universidades caiu com o passar do tempo

DE SÃO PAULO

Pesquisa dos acadêmicos Delcele Queiroz e Jocélio Teles dos Santos sobre desempenho dos cotistas em 2005, ano de adoção da política na UFBA (Universidade Federal da Bahia), indicava "resultados bastante animadores".

Cotistas têm desempenho inferior entre universitários

Aluno de escola federal tem rendimento melhor em universidades

Os autores ressaltavam que em alguns cursos como engenharia civil e comunicação social, a fatia de cotistas com coeficiente de rendimento entre 7,6 e 10 era maior do que entre os demais alunos.

Segundo Delcele, que é pedagoga e professora da Uneb (Universidade do Estado da Bahia), dados para anos subsequentes mostram um retrato menos favorável em termos da diferença de rendimento entre não cotistas e cotistas, embora confirmem o aumento da diversidade social e racial na universidade.

Estudo recente de Delceles e de Santos mostra que, entre os que ingressaram na UFBA em 2006 e cursavam o sétimo semestre, a fatia de cotistas com notas médias entre 7 e 10 era menor que a dos demais alunos em 12 cursos muito concorridos, incluindo engenharia civil e comunicação.

Delcele acredita que, quando foram adotadas, as cotas absorveram um estoque de alunos de escolas públicas com bom rendimento que não tentavam o vestibular ou ficavam muito próximos de serem aprovados.

"Passado esse efeito, a situação em termos de desempenho que temos visto é mais próxima da realidade", diz.

O desempenho acadêmico de cotistas ainda é pouco estudado no Brasil. A adoção de ações afirmativas pelas universidades começou a ganhar fôlego a partir de meados da década passada.

Daniel Marenco/Folhapress



Priscylla Barros, da UFF, diz ter herdado dificuldades da escola estadual

Estudos de casos isolados costumavam indicar desempenho próximo entre beneficiários de ações afirmativas e demais alunos.

Algumas pesquisas mais recentes têm revelado um quadro diferente, de rendimento pior de cotistas. O desempenho mais fraco é explicado por especialistas pela fragilidade na formação dos alunos de escolas públicas estaduais e municipais.

BASE MAIS FRACA

A estudante de Publicidade da UFF Priscylla Barros, 20, sente na graduação dificuldades herdadas de uma base fraca do ensino básico em escola pública estadual.

"Eu vou bem nas disciplinas técnicas do curso, como desenho e criação gráfica, mas sinto dificuldades ligadas à base fraca em inglês, em conhecimentos gerais".

A pesquisadora Delcele defende a política de cotas, mas afirma que as universidades têm falhado na adoção de políticas para "acolher os cotistas e contribuir para sua permanência e desempenho nos cursos".

DIVERSIDADE

Segundo Maria Eduarda Tannuri-Pianto, da UnB (Universidade de Brasília), a cota racial adotada pela instituição em 2004 atingiu o objetivo de promover a inclusão.

Autora de um estudo em parceria com o pesquisador Andrew Francis, ela diz que apenas em 50% dos cursos "mais seletivos" da UnB pretos e pardos tinham rendimento "ligeiramente inferior" ao dos não cotistas.

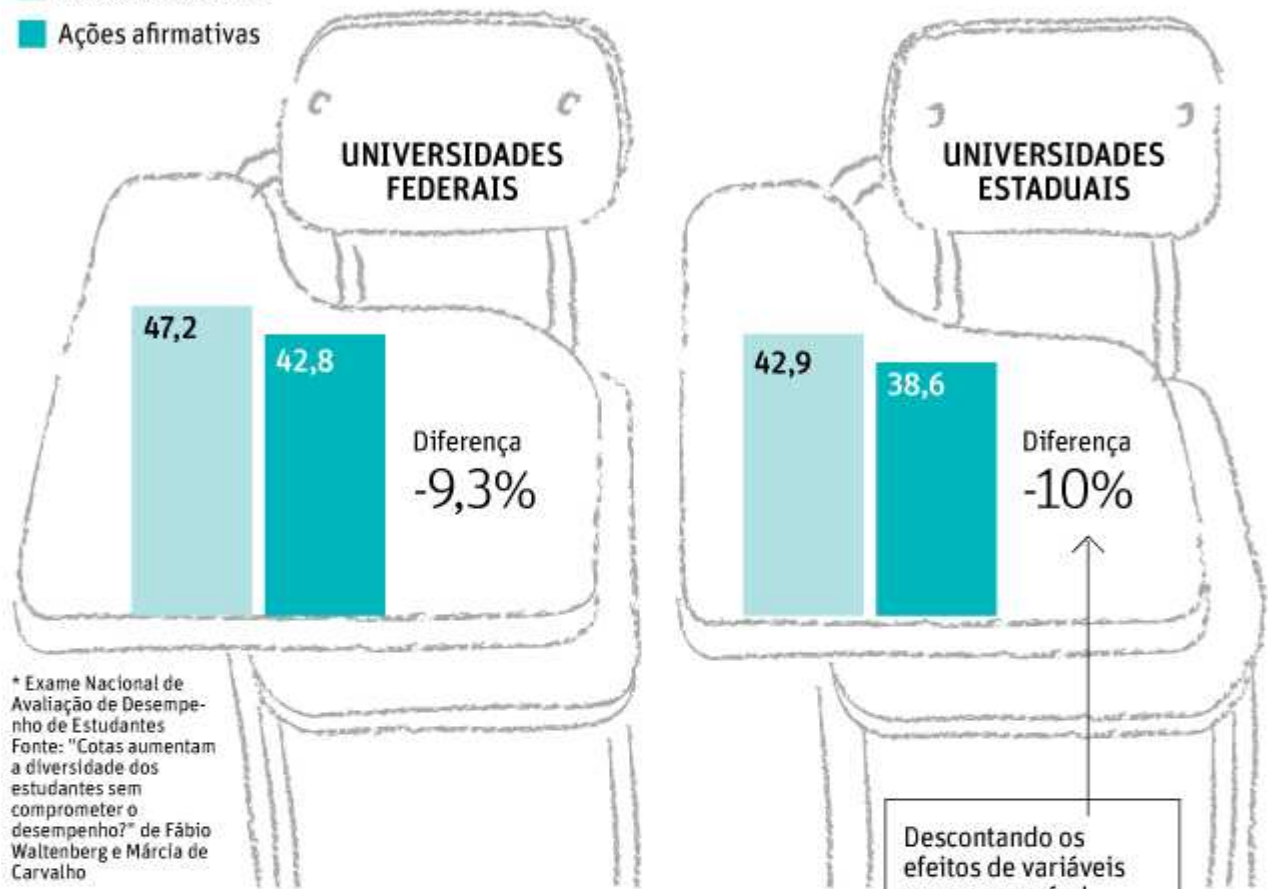
Ao longo do tempo, segundo ela, porém, o desempenho dos cotistas no vestibular tem piorado em relação ao dos primeiros cotistas beneficiados.

COTISTAS TÊM DESEMPENHO PIOR

Nota média dos concluintes da graduação na prova de conhecimentos específicos no Enade* de 2008

Nota média por tipo de ingresso

- Método tradicional
- Ações afirmativas



* Exame Nacional de Avaliação de Desempenho de Estudantes
 Fonte: "Cotas aumentam a diversidade dos estudantes sem comprometer o desempenho?" de Fábio Waltenberg e Márcia de Carvalho

Descontando os efeitos de variáveis como cor e nível socioeconômico, entre outras, os beneficiários de ações afirmativas tiveram desempenho, em média:

8,2% menor nas federais

8,8% menor nas estaduais

HIATO DE RENDIMENTO É MAIOR EM EXATAS

Diferença entre as notas médias de cotistas e não cotistas na UERJ (%)

Medido por indicador chamado coeficiente de rendimento (CR)**

Física	73,17
Ciência da Computação	43,19
Filosofia	26,1
Estatística	18,7
Ciências Econômicas	10,98
Ciências Sociais	8,9
Nutrição	6,46
Letras (Português/Inglês)	5,74
Administração	4,29
Matemática	0,15

8,5% é a diferença média entre os cotistas e não cotistas considerando 43 carreiras pesquisadas

**O autor calculou o CR médio dos alunos que ingressaram em 2005 e tinham concluído o curso até 2012
 Fonte: tese de mestrado do economista Alvaro Mendes Junior defendida na UFF com base em dados da UERJ

Endereço da página:

<http://www1.folha.uol.com.br/educacao/2013/04/1270000-rendimento-de-cotistas-em-universidades-caiu-com-o-passar-do-tempo.shtml>

Links no texto:

Cotistas têm desempenho inferior entre universitários

<http://www1.folha.uol.com.br/educacao/2013/04/1269984-cotistas-tem-desempenho-inferior-entre-universitarios.shtml>

Aluno de escola federal tem rendimento melhor em universidades

<http://www1.folha.uol.com.br/educacao/2013/04/1269997-aluno-de-escola-federal-leva-vantagem.shtml>

Copyright Folha de S. Paulo. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução do conteúdo desta página em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da Folha de S. Paulo.